

Modelo Espinosa como mais uma opção de encadernação flexível sem adesivo em pergaminho – estrutura adotada em obras raras da Biblioteca Nacional restauradas via Máquina Reintegradora de Papel.

Tatiana Ribeiro Christo

Técnico em Conservação e Restauração

A apresentação do trabalho “*Modelo Espinosa como alternativa de encadernação flexível em pergaminho em obras raras da Biblioteca Nacional*” é consequência de um estágio com bolsa de estudos da Fundação Lampadia, realizado no Departamento de Preservação da Biblioteca Huntington, localizada em San Marino, Califórnia, Estados Unidos.

O treinamento teve duração de 10 meses, de setembro de 2002 a junho de 2003. A primeira etapa do estágio foi no Setor de Encadernação de Obras Raras e a segunda etapa foi no Laboratório de Restauração de Papel. A experiência foi muito interessante porque me ofereceu a chance de pesquisar e aprender técnicas de encadernação. Confeccionamos caixas para acondicionamento e entre outras coisas, aprendemos a costurar, desenvolvemos alguns protótipos de encadernação como: inteira de tecido, meia de couro e várias técnicas de restauração da encadernação, etc. Após a execução de protótipos, aplicamos essas

mesmas técnicas nos livros da Biblioteca Huntington. Naquele momento havia um projeto em andamento que visava o tratamento da Coleção Francis Bacon, recém doada à Biblioteca Huntington (especializada em literatura inglesa) pela Fundação Francis Bacon. O programa a ser seguido nesta primeira fase estava voltado para o perfil da Coleção Francis Bacon cujas obras foram impressas em sua maioria no século XVIII.

Durante o estágio, me chamou atenção o Modelo Espinosa, um tipo de encadernação flexível em pergaminho desenvolvido por Robert Espinosa, norte-americano, especializado em obras encadernadas em pergaminho. O modelo Espinosa não fazia parte do programa, mas na segunda fase do estágio, já no Laboratório de Papel, nos concederam um dia livre para fazer pesquisa e decidi me dedicar à confecção de protótipos do Modelo Espinosa. Frequentei vários sábados a Biblioteca Huntington com o intuito de finalizar os modelos. Qual a razão do meu interesse por esta encadernação? Por que a encadernação flexível em pergaminho é a estrutura de encadernação adotada em uma parcela dos livros da Biblioteca Nacional, nos livros que apresentam danos graves feitos por ataque de insetos e que não possuem elementos da encadernação original ou com encadernação estilisticamente inadequada. Em geral, esta estrutura é adotada em livros impressos entre os séculos XV e XVII e foram restaurados através de Máquina Reintegradora de Papel.

Robert Espinosa é bastante conhecido no mundo da encadernação. Ele publicou um artigo na revista especializada em encadernação “**The New Bookbinder**”, volume 13, em 1993. O título do artigo é: “**The Limp Vellum Binding: a Modification**” (*Encadernação Flexível em Pergaminho – Uma modificação*). Este artigo descreve um novo tipo de encadernação

flexível em pergaminho. Este novo modelo é o resultado de experimentos e tentativas com a intenção de aprimorar, em termos de flexibilidade e abertura, a então tradicional encadernação flexível em pergaminho (inteira de pergaminho).

O Modelo Espinosa pode ser considerado como um desdobramento dos estudos feitos por Christopher Clarkson, inglês, especialista em encadernação. Logo após a famosa inundação em Florença, Itália em 1966, Clarkson e vários especialistas de toda parte da Europa foram convidados a participar das operações de recuperação dos milhares de volumes danificados pelas águas. Enquanto participava desta operação resgate, observou que um número muito grande de livros do início do século XVI encadernados em pergaminho (limp vellum binding structure), apesar de danificados seriamente, sobreviveram melhor em comparação aos outros tipos de encadernação. De 1968 a 1975, Clarkson pesquisou sobre as encadernações em pergaminho com o fim de desenvolver seu potencial enquanto técnica de conservação e concluiu que esse potencial corresponde aos princípios de conservação e o mais interessante é: como se tratam de encadernações flexíveis sem adesivo, possibilita a desmontagem ou montagem sem causar danos ao bloco de texto. Este estudo foi apresentado no Congresso ICOM (Committee for Conservation) em 1975, Veneza, e resultou na publicação de dois volumes sobre *encadernação flexível sem adesivo em pergaminho* (Limp Vellum Binding).

Robert Espinosa prossegue com o estudo das estruturas de encadernação flexível e promove algumas modificações no sentido de reduzir a tensão ao longo da lombada e aprimorar ainda mais a limitada “abertura” do livro encadernado à maneira tradicional, substituindo a inteira de pergaminho por três partes as quais consistem nos dois lados da capa feitos de pergaminho e a lombada revestida de couro alumado.

Após retorno ao Brasil, selecionei uma obra rara do século XVI com carimbo da Real Biblioteca cujo estado de conservação se enquadra nos requisitos mencionados acima para adoção da “LIMP”. O bloco foi restaurado e a encadernação Espinosa foi executada. Em junho de 2004 apresentei um trabalho sobre este tema em forma de pôster no XXXII Congresso do AIC (American Institut for Conservation of Historic and Artistic Work) em Portland, Oregon, Estados Unidos.

Bibliografia

- 1- Clarkson, Christopher. *Limp Vellum Binding and its potential as a conservation type structure for the rebinding of early printed books*. (Red Gull Press, Hitchin, Herts.: 1982) Giuffrida, Barbara. Limp and Semi-Limp Vellum Bindings. Part 1 and Part 2, Designer Bookbinders Review 4 (1974) 2-7; 5 (1975) 2-13
- 2- Lindsay, Jen. *A Limp Vellum Binding Sewn on Alum-tawed Thongs*, The New Bookbinder 11 (1991) 3-19
- 3- Frost, Gary. *Historical Paper Case Binding and Conservation Rebinding*. The New Bookbinder 2 (1982) 64-67 and Conservation Paper Cover and Case Construction Rebinding. The Guild of Bookworkers Journal 22:1 (Fall/winter, 1983) 29-38
- 4- Barbara, Giuffrida. Book Conservation Workshop Manual, Part Three: Endbands, *The New Bookbinder* 2 (1982) 29-30
- 5- Espinosa, Robert. *The Limp Vellum Binding: a Modification*. The New Bookbinder 13 (1993) 27-38.